

Justiça Climática ou Colonialismo Verde?

Por Katarine Costa · 31/10/2025

Núcleo de Estudos de Teoria Social e América Latina do IESP-UERJ (NETSAL), em parceria com o **Observatório de Geopolítica e Transições Ecosociais (GeoECOS)**, o **Pacto Ecosocial del Sur** e o **Transnational Institute (TNI)**, realiza no dia **4 de novembro**, das **18h às 20h**, o debate **“Justiça Climática ou Colonialismo Verde?”**.

A atividade integra a programação preparatória para a **COP30**, e marca o **lançamento dos dois volumes da coleção *Colonialismo Verde***, publicada pela **Editora Elefante** com apoio da **Fundação Rosa Luxemburgo**.

As obras — *Geopolítica e transições ecosociais*, organizada por **Miriam Lang** (Universidad Andina Simón Bolívar), **Mary Ann Manahan** (CRG/Universidade de Gante) e **Breno Bringel**, e *Justiça energética e climática nos países árabes*, organizada por **Hamza Hamouchene** (TNI) e **Katie Sandwell** (TNI) — reúnem análises críticas sobre as novas faces do capitalismo verde e os impactos das políticas de transição energética sobre o Sul Global.

O encontro será **presencial**, na **Sala Olavo Brasil** (IESP-UERJ), com **apresentações de Breno Bringel e Hamza Hamouchene**, além de **intervenções de Camila Moreno (Carta de Belém), Fabrina Pontes Furtado (CPDA-UFRRJ), Paulo Petersen (AS-PTA), Julio Holanda (IPPUR-UFRJ), Carmen Castro (PACS) e Gabriela Sarmet (cosmpolíticas)**.

Crítica ao “verde” do capital

As publicações denunciam a retórica do “crescimento verde” e dos “mercados de carbono” como expressões atualizadas do **extrativismo e da pilhagem colonial**, apontando que, sob o verniz sustentável, persistem as mesmas dinâmicas de desigualdade, expropriação e dependência.

Colonialismo Verde reúne **vozes proeminentes da pesquisa e do ativismo do Sul Global** que questionam a hipocrisia dos chamados “Novos Pactos Verdes” do Norte — apresentados como ecológicos, mas ancorados na manutenção do **poder corporativo e da colonialidade**. As análises propõem **caminhos para uma transição ecossocial justa**, baseada em **democracia, autodeterminação e desmantelamento das relações coloniais e extrativistas**.

Na região árabe, o segundo volume aborda a emergência climática já em curso — marcada por **secas, incêndios, ondas de calor e enchentes** — e a urgência de uma transição que reconheça tanto a **responsabilidade histórica do Ocidente industrializado** quanto o papel dos países emergentes na perpetuação de uma ordem destrutiva.

Como afirmam os organizadores, **“não haverá justiça numa economia verde sem democracia e autodeterminação energética”**.

☐ **As publicações estão disponíveis para compra na página oficial da Editora Elefante.**

☐ **Serviço**

Evento: Justiça Climática ou Colonialismo Verde?

Data: 4 de novembro de 2025

Horário: 18h às 20h

Local: Sala Olavo Brasil — IESP-UERJ, Rio de Janeiro

Realização: NETSAL/IESP-UERJ, GeoECOS, Pacto Ecosocial del Sur e TNI

Colaboração: Editora Elefante e Fundação Rosa Luxemburgo

Documento gerado automaticamente a partir de: <https://rosalux.org.br/justica-climatica-ou-colonialismo-verde/>